

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
SETEMBRO DE 2025



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS

SETEMBRO DE 2025



SETEMBRO, 2025

São Paulo, 8 de outubro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Em setembro, custo da cesta básica fica menor em 22 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 22 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro de 2025, as maiores quedas ocorreram em Fortaleza (-6,31%), Palmas (-5,91%), Rio Branco (-3,16%), São Luís (-3,15%) e Teresina (-2,63%). Entre as cidades com elevação do valor da cesta, destaca-se Campo Grande (1,55%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 842,26), seguida por Porto Alegre (R\$ 811,44), Florianópolis (R\$ 811,07) e Rio de Janeiro (R\$ 799,22). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 552,65), Maceió (R\$ 593,17), Salvador (R\$ 601,74) e Natal (R\$ 610,27).

Entre setembro de 2024 e o mesmo mês de 2025, nas 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta nesse período, os preços aumentaram em todas as localidades, com variações entre 3,87%, em Belém, e 15,06%, em Recife.

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, 12 dessas 17 capitais tiveram alta e cinco apresentaram queda. As maiores elevações ocorreram em

¹ Nas cidades do Norte e Nordeste, não se pesquisa batata, como é feito nas demais capitais; é pesquisada farinha de mandioca e não farinha de trigo, como nos outros municípios; e a quantidade de carne (4,5 kg) é menor do que no Centro-Sul.

Recife (4,69%), Porto Alegre (3,54%) e Salvador (3,06%). As capitais com as principais variações negativas foram Brasília (-3,15%) e Goiânia (-3,00%).

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.075,83** ou 4,66 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 7.147,91 e correspondeu a 4,71 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.657,55 ou 4,71 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da
cesta básica em 27 capitais - Brasil - Setembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	842,26	-1,01	59,98	122h04m	0,12	6,28
Porto Alegre	811,44	0,04	57,79	117h36m	3,54	7,31
Florianópolis	811,07	-1,46	57,76	117h33m	0,20	5,56
Rio de Janeiro	799,22	-0,26	56,92	115h50m	2,49	5,54
Cuiabá ⁽¹⁾	794,03	-0,77	56,55	115h05m	-	-
Campo Grande	780,67	1,55	55,60	113h08m	1,34	9,24
Curitiba	755,56	0,38	53,81	109h30m	1,84	8,18
Vitória	745,01	0,21	53,06	107h58m	-0,32	7,22
Brasília	719,81	-2,61	51,26	104h19m	-3,15	5,47
Belo Horizonte	718,74	-0,99	51,19	104h10m	1,76	8,37
Goiânia	710,52	-1,17	50,60	102h58m	-3,00	5,59
Boa Vista ⁽¹⁾	681,95	-1,71	48,57	98h50m	-	-
Palmas ⁽¹⁾	677,87	-5,91	48,28	98h14m	-	-
Fortaleza	677,42	-6,31	48,24	98h11m	0,54	9,99
Belém	672,84	-2,10	47,92	97h31m	1,05	3,87
Macapá ⁽¹⁾	672,72	0,03	47,91	97h30m	-	-
Teresina ⁽¹⁾	645,98	-2,63	46,01	93h37m	-	-
Manaus ⁽¹⁾	642,32	-2,27	45,74	93h05m	-	-
São Luís ⁽¹⁾	623,92	-3,15	44,43	90h25m	-	-
Porto Velho ⁽¹⁾	621,09	-1,61	44,23	90h01m	-	-
Rio Branco ⁽¹⁾	620,99	-3,16	44,23	90h00m	-	-
Recife	615,95	-2,10	43,87	89h16m	4,69	15,06
João Pessoa	610,93	-1,79	43,51	88h32m	0,66	10,61
Natal	610,27	-1,89	43,46	88h26m	-1,14	10,16
Salvador	601,74	-2,35	42,85	87h13m	3,06	8,69
Maceió ⁽¹⁾	593,17	-0,51	42,24	85h58m	-	-
Aracaju	552,65	-0,99	39,36	80h05m	-0,26	9,18

Fonte: CONAB/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 99 horas e 53 minutos, menor do que o registrado em agosto, quando ficou em 101 horas e 31 minutos. Já em setembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 102 horas e 20 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verificou-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, nas 27 capitais pesquisadas em setembro de 2025, 49,09% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em agosto, 49,89% da renda líquida. Em setembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 50,29%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O preço do **tomate** caiu em 26 cidades, com variações entre -47,61%, em Palmas, e -3,32%, em Campo Grande. A alta ocorreu em Macapá (4,41%). A colheita da safra nacional abasteceu o mercado e contribuiu para a redução do valor do fruto no varejo.

Entre agosto e setembro de 2025, apenas Belo Horizonte (3,07%) registrou aumento no preço da **batata**, coletada apenas nas cidades do Centro-Sul. Nas outras 10 capitais, houve diminuição do valor médio, com taxas entre -21,06%, em Brasília, e -3,54%, em Porto Alegre. A queda nos preços se deve à maior oferta, com o avanço da colheita da safra de inverno.

O preço médio do **arroz agulhinha** diminuiu em 25 das 27 cidades pesquisadas, com destaque para Natal (-6,45%), Brasília (-5,33%) e João Pessoa (-5,05%). A alta foi registrada em Vitória (1,29%). Em Palmas, o preço médio não variou. Apesar do bom desempenho das exportações, o recorde de produção da safra 2024/2025 manteve elevado o excedente interno, o que pressionou as cotações para baixo.

O preço do **açúcar** diminuiu em 22 capitais entre agosto e setembro. As variações estiveram entre -17,01%, em Belém, e -0,26%, em São Luís. Em Goiânia (0,51%) e João Pessoa (0,49%), o preço médio subiu. Já em Palmas, Aracaju e Maceió, não foi registrada

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

variação. A maior produção de açúcar nas usinas paulistas e a queda dos preços externos, provocada pela projeção de maior oferta na Ásia, reduziram as cotações internas.

O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** aumentou em 16 capitais e diminuiu em outras 11. As maiores elevações ocorreram em Vitória (4,57%), Aracaju (2,32%) e Belém (1,59%). Já as variações negativas mais importantes foram registradas em Macapá (-2,41%), Natal (-1,13%) e São Luís (-1,03%). A oferta limitada, principalmente pela estiagem, explica a alta de preços. Ao mesmo tempo, a baixa demanda pressionou os valores para baixo em algumas cidades.

O preço do **café em pó** mostrou comportamento diferente entre as cidades pesquisadas, diminuiu em 14 e aumentou em 13. As quedas mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (-2,92%) e em Natal (-2,48%). Já as maiores variações ocorreram em São Luís (5,10%) e Campo Grande (4,32%). O preço internacional do café aumentou, impulsionado pela alta do mercado americano e pela oferta limitada no mundo, devido a algumas quebras de produção. Mas, internamente, os altos valores praticados nos supermercados inibiram a demanda, reduzindo as cotações médias em algumas capitais.

O valor do **óleo de soja** subiu em 25 cidades, com oscilações entre 0,44%, em Recife, e 9,03%, em Belo Horizonte. O preço diminuiu em Florianópolis (-1,09%) e ficou estável em Palmas. A maior procura por óleo para produção de biodiesel elevou o preço do produto no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de setembro de 2024 a setembro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços anteriormente: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço da **batata**, coletada na região Centro-Sul, foi menor em todas as 10 capitais e os percentuais variaram entre -54,32%, no Rio de Janeiro, e -38,70%, em São Paulo.

O preço do **feijão preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, caiu em todas essas localidades, com percentuais entre -40,81%, em Vitória, e -32,86%, em Porto Alegre. O valor **grão carioca** também diminuiu em todos os municípios onde é coletado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e

São Paulo), com destaque para os percentuais apurados em Goiânia (-18,31%) e Brasília (-18,08%).

O preço do **arroz** acumulou queda em todas as capitais, com variações entre -32,47%, em João Pessoa, e -17,77%, em São Paulo.

A **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e Nordeste, também apresentou queda de preços em todas as capitais. As principais reduções foram registradas em Fortaleza (-15,53%) e Recife (-13,06%).

O preço do **tomate** aumentou em todas as cidades, com destaque para as variações de Natal (104,07%), Recife (89,33%) e João Pessoa (77,15%).

O **café em pó** acumulou alta em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 33,62%, em Brasília, e 77,54%, em Porto Alegre.

O preço da **carne bovina de primeira** também teve alta em todas as capitais, com variações entre 11,17%, em Belém, e 26,20%, em Brasília.

Outro item com alta em todas as 17 capitais foi o **óleo de soja**. Os preços oscilaram entre 12,33%, em Florianópolis, e 28,07%, em Campo Grande.

O **pão francês** aumentou em 16 capitais. As altas ficaram entre 1,91%, em São Paulo, e 9,11%, em Belo Horizonte. A queda foi registrada em Aracaju (-1,58%).

Aracaju

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou queda de -0,99% em relação a agosto de 2025 e custou R\$ 552,65, a mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com setembro de 2024, a cesta acumula elevação de 9,18%. Na variação acumulada ao longo do ano, há redução em -0,26%.

Entre agosto e setembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: tomate (-11,69%), banana (-5,01%), arroz agulhinha (-1,41%), feijão carioca (-1,03%), pão francês (-0,42%) e café em pó (-0,14%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação no preço: óleo de soja (5,75%), farinha de mandioca (2,89%), carne bovina de primeira (2,32%), leite integral (1,41%) e manteiga (0,04%). Não houve variação no preço médio do açúcar cristal.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (60,36%), tomate (54,18%), óleo de soja (20,86%), carne bovina de primeira (16,26%) e manteiga (5,70%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-20,42%), açúcar cristal (-10,34%), feijão carioca (-2,43%), leite integral (-2,37%), banana (-1,68%), pão francês (-1,58%) e farinha de mandioca (-0,73%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, houve alta para quatro produtos: café em pó (52,30%), tomate (5,01%), farinha de mandioca (1,50%) e banana (1,33%). Os outros oito produtos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-15,64%), óleo de soja (-12,51%), leite integral (-9,70%), açúcar cristal (-7,36%), tomate (-1,50%), feijão carioca (-0,74%), carne bovina de primeira (0,70%) e manteiga (-0,47%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Aracaju, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 80 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 80 horas e 53 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 78 horas e 52 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 39,36% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 39,75% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 38,76%.

Belém

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Belém apresentou queda de -2,10% em relação a agosto e ficou em R\$ 672,84. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 3,87%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 1,05%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: açúcar cristal (-17,01%), tomate (-7,76%), pão francês (-3,15%), arroz agulhinha (-2,89%), leite integral (-2,46%), manteiga (-2,25%), feijão carioca (-1,85%), e o café em pó (-1,36%). Os outros quatro itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (3,69%), carne bovina de primeira (1,59%), farinha de mandioca (0,85%) e banana (0,50%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas nos preços de sete dos 12 produtos: café em pó (54,07%), óleo de soja (17,84%), carne bovina de primeira (11,17%), tomate (8,08%), pão francês (5,66%), manteiga (2,46%) e leite integral (0,25%). Houve redução nos preços médios dos seguintes itens: arroz agulhinha (-27,55%), açúcar cristal (-21,50%), feijão carioca (-11,37%), banana (-1,94%) e farinha de mandioca (-1,85%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, três produtos registraram alta: café em pó (40,16%), tomate (18,23%), e pão francês (5,33%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-27,85%), açúcar cristal (-20,95%), feijão carioca (-13,11%), óleo de soja (-9,45%), leite integral (-3,06%), farinha de mandioca (-1,85%), carne bovina de primeira (-1,01%), banana (-0,48%) e manteiga (-0,23%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Belém, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 97 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 37 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 100 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 47,92% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 48,95% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 49,60%.

Belo Horizonte

Em setembro de 2025, o valor da cesta básica em Belo Horizonte foi de R\$ 718,74 e variou -0,99% em relação a agosto. Em 12 meses, o valor da cesta na capital mineira aumentou 8,37%. Em nove meses, a alta acumulada ficou em 1,76%.

Entre setembro e agosto de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: tomate (-14,30%), manteiga (-2,53%), farinha de trigo (-1,74%), açúcar cristal (-1,49%), leite integral (-1,00%), arroz agulhinha (-0,20%) e carne bovina de primeira (-0,18%). Os outros seis produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (9,03%), café em pó (3,47%), batata (3,07%), feijão carioca (2,68%), banana (0,95%) e pão francês (0,60%).

No acumulado dos últimos 12 meses foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (43,20%), café em pó (39,72%), óleo de soja (18,25%), carne bovina de primeira (18,22%), pão francês (9,11%) e banana (7,28%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-43,95%), arroz agulhinha (-22,22%), açúcar cristal (-7,04%), feijão carioca (-5,26%), leite integral (-4,05%), manteiga (-3,05%) e farinha de trigo (-2,59%).

Já entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, quatro produtos registraram elevação nos preços médios: café em pó (36,31%), tomate (35,76%), banana (7,72%) e pão francês (7,39%). Os outros nove apresentaram queda: batata (-23,09%), arroz agulhinha (-21,73%), açúcar cristal (-11,53%), feijão carioca (-6,36%), óleo de soja (-4,78%), leite integral (-3,26%), carne bovina de primeira (-3,07%), manteiga (-3,00%) e farinha de trigo (-2,17%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Belo Horizonte, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 104 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 12 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 51,19% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 51,70% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 50,78%.

Brasília

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -2,61% em relação a agosto e custou R\$ 719,81. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 5,47%. Na variação acumulada ao longo do ano, a queda foi de -3,15%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: batata (-21,06%), tomate (-14,01%), arroz agulhinha (-5,33%), açúcar cristal (-4,57%), feijão carioca (-3,42%), farinha de trigo (-3,20%), pão francês (-2,42%), café em pó (-0,91%), manteiga (-0,36%), leite integral (-0,32%) e carne bovina de primeira (-0,07%). Os outros dois itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (1,57%) e banana (0,71%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de cinco dos 13 produtos: tomate (37,71%), café em pó (33,63%), carne bovina de primeira (26,20%), óleo de soja (21,94%) e pão francês (3,54%). Houve redução nos preços médios da batata (-54,29%), arroz agulhinha (-32,11%), feijão carioca (-18,08%), açúcar cristal (-11,91%), farinha de trigo (-7,87%), banana (-7,59%), leite integral (-3,96%) e manteiga (-0,09%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, três produtos registraram alta: café em pó (28,72%), tomate (16,57%), e pão francês (1,28%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-47,54%), arroz agulhinha (-31,82%), açúcar cristal (-15,68%), feijão carioca (-12,74%), farinha de trigo (-9,70%), óleo de soja (-5,01%), leite integral (-3,83%), manteiga (-3,72%), banana (-2,35%) e carne bovina de primeira (-0,92%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Brasília, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 104 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 07 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 106 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 51,26% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 52,64% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 52,26%.

Boa Vista

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou queda de -1,71% em relação a agosto e custou R\$ 681,95. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, a cesta acumulou queda de -5,17%.

Entre agosto e setembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram elevação nos preços médios: manteiga (6,16%), óleo de soja (4,04%), feijão carioca (2,97%), café em pó (1,41%), leite integral (0,93%), pão francês (0,55%) e carne bovina de primeira (0,47%). Os outros cinco produtos apresentaram redução de preço: farinha de mandioca (-11,37%), tomate (-8,94%), arroz agulhinha (-3,31%), banana (-2,18%) e açúcar cristal (-1,23%).

Entre abril e setembro de 2025, cinco produtos apresentaram aumento de preço: café em pó (10,27%), carne bovina de primeira (2,51%), feijão carioca (1,76%), óleo de soja (1,19%) e pão francês (0,37%). Houve redução no preço médio dos outros sete produtos: banana (-16,89%), arroz agulhinha (-16,62%), farinha de mandioca (-13,50%), tomate (-11,57%), açúcar cristal (-4,52%), leite integral (-3,67%) e manteiga (-3,33%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Boa Vista, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 98 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 48,57% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 49,41% da renda líquida.

Campo Grande

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou alta de 1,55% em relação a agosto e custou R\$ 780,67. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 9,24%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve elevação de 1,34%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: batata (-6,96%), arroz agulhinha (-4,75%), açúcar cristal (-4,00%), tomate (3,32%) e feijão carioca (-1,04%). Os outros oito itens apresentaram elevação nos valores: banana (8,84%), óleo de soja (4,46%), café em pó (4,32%), leite integral (2,48%), pão francês (1,62%), carne bovina de primeira (1,33%), manteiga (1,11%) e farinha de trigo (1,02%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 13 produtos: café em pó (69,71%), tomate (49,07%), óleo de soja (28,01%), carne bovina de primeira (26,04%), farinha de trigo (12,68%) e pão francês (7,53%). O preço médio do açúcar cristal não variou. Houve redução nos preços médios dos seguintes itens: batata (-50,54%), arroz agulhinha (-30,11%), banana (-10,12%), feijão carioca (-9,03%), manteiga (-2,40%) e leite integral (-0,81%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, seis produtos registraram alta: café em pó (47,82%), tomate (34,66%), farinha de trigo (7,44%), pão francês (4,98%), leite integral (2,66%) e banana (0,66%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-37,06%), arroz agulhinha (-32,15%), feijão carioca (-8,40%), açúcar cristal (-7,02%), manteiga (-3,42%), óleo de soja (-1,19%) e carne bovina de primeira (-0,36%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Campo Grande, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 113 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 25 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 111 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 55,60% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 54,75% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 54,71%.

Cuiabá

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de -0,77% em relação a agosto e custou R\$ 794,03. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, teve redução de -0,76%.

Entre agosto e setembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram elevação nos preços médios: banana (3,24%), óleo de soja (2,72%), feijão carioca (1,71%), café em pó (1,56%), pão francês (0,88%), carne bovina de primeira (0,63%) e farinha de trigo (0,14%). O preço do leite integral não variou e outros cinco produtos apresentaram queda: tomate (-13,02%), batata (-8,95%), açúcar cristal (-2,02%), manteiga (-1,55%) e arroz agulhinha (-0,71%).

Entre abril e setembro de 2025, cinco dos 13 alimentos tiveram elevação de preços: banana (37,59%), café em pó (13,73%), pão francês (13,19%), carne bovina de primeira (1,12%) e óleo de soja (0,11%). As reduções no período ocorreram nos seguintes produtos: tomate (-33,30%), batata (-32,95%), arroz agulhinha (-21,16%), açúcar cristal (-10,76%), manteiga (-6,02%), leite integral (-3,08%), farinha de trigo (-3,02%) e feijão carioca (-2,16%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Cuiabá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 115 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 56,55% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 56,99% da renda líquida.

Curitiba

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 0,38% em relação a agosto de 2025 e custou R\$ 755,56. Na comparação com setembro de 2024, a cesta acumula elevação de 8,18%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 1,84%.

Entre agosto de 2025 e setembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (12,60%), farinha de trigo (4,21%), óleo de soja (3,28%), carne bovina de primeira (1,31%), pão francês (0,84%), leite integral (0,33%), café em pó (0,28%) e manteiga (0,07%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação nos valores: batata (-9,92%), tomate (-9,59%), feijão preto (-4,23%), arroz parboilizado (-1,09%) e açúcar refinado (-0,89%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (66,93%), tomate (33,90%), óleo de soja (26,32%), carne bovina de primeira (22,43%), pão francês (4,82%), farinha de trigo (4,21%) e açúcar refinado (0,23%). Apresentaram diminuição de valores: batata (-48,86%), feijão preto (-36,67%), arroz parboilizado (-28,35%), leite integral (-3,33%), banana (-1,61%), e manteiga (-0,12%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (47,39%), tomate (47,29%), farinha de trigo (4,70%), pão francês (3,23%) e carne bovina de primeira (2,98%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: feijão preto (-38,65%), batata (-31,43%), arroz parboilizado (-22,88%), manteiga (-5,47%), óleo de soja (-3,39%), leite integral (-2,09%), banana (-0,92%) e açúcar refinado (-0,22%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 109 horas e 30 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 05 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 53,81% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025 esse percentual correspondeu a 53,61% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 53,48%.

Florianópolis

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou queda de -1,46% em relação a agosto e custou R\$ 811,07. A cidade ficou com o terceiro maior valor entre as capitais pesquisadas. Na comparação com setembro de 2024, a elevação acumulada foi de 5,56%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 0,20%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: batata (-11,62%), manteiga (-6,24%), feijão preto (-5,68%), tomate (-5,45%), arroz agulhinha (-3,24%), farinha de trigo (-2,98%), leite integral (-2,30%), óleo de soja (-1,11%), açúcar refinado (-0,97%), carne bovina de primeira (-0,38%) e café em pó (-0,29%). Os outros itens apresentaram elevação de valor: banana (4,37%) e pão francês (0,42%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas reduções nos preços de oito dos 13 produtos: batata (-52,57%), feijão preto (-36,59%), arroz agulhinha (-31,60%), banana (-10,79%), açúcar refinado (-8,75%), farinha de trigo (-7,45%), manteiga (-3,22%) e leite integral (-0,18%). Houve redução nos preços médios do café em pó (61,62%), tomate (35,14%), carne bovina de primeira (21,22%), óleo de soja (12,33%) e pão francês (6,84%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, nove produtos apresentaram queda nos preços médios: feijão preto (-38,42%), batata (32,56%), arroz agulhinha (-28,95%), açúcar refinado (-9,72%), farinha de trigo (-5,01%), óleo de soja (-4,47%), manteiga (-3,20%), banana (-2,39%) e carne bovina de primeira (-1,53%). Os alimentos que tiveram aumento foram: tomate (62,17%), café em pó (46,30%), pão francês (7,32%) e leite integral (2,22%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Florianópolis, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 117 horas e 33 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 17 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 119 horas e 43 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 57,76% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 58,62% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 58,83%.

Fortaleza

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -6,31% em relação a agosto e custou R\$ 677,42, a mais cara entre as capitais do Nordeste. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 9,99%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 0,54%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de 11 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-32,85%), farinha de mandioca (-5,65%), arroz agulhinha (-3,52%), banana (-3,49%), pão francês (-2,75%), açúcar cristal (-2,13%), feijão carioca (-2,13%), leite integral (-1,93%), manteiga (-0,70%), carne bovina de primeira (-0,53%) e café em pó (-0,09%). Somente o preço do óleo de soja (1,34%) registrou elevação no período.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas nos preços de sete dos 12 produtos: café em pó (60,87%), tomate (46,10%), carne bovina de primeira (22,40%), óleo de soja (21,72%), pão francês (4,44%), manteiga (0,90%) e leite integral (0,46%). Houve reduções nos preços médios dos outros cinco: arroz agulhinha (-26,52%), feijão carioca (-15,64%), farinha de mandioca (-15,53%), açúcar cristal (-7,81%) e banana (-2,17%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (43,47%), tomate (15,19%), banana (4,88%) e pão francês (3,28%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-27,19%), feijão carioca (-15,03%), farinha de mandioca (-11,52%), açúcar cristal (-5,92%), óleo de soja (-3,40%), leite integral (-3,22%), carne bovina de primeira (-1,21%) e manteiga (-0,39%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Fortaleza, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 98 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 47 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 95 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 48,24% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 51,49% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 47,16%.

Goiânia

O preço da cesta básica de Goiânia apresentou recuo de -1,17% mensal, em setembro de 2025, e custou R\$ 710,52. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 5,59%. Na variação acumulada ao longo do ano, o recuo foi de -3,00%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução: tomate (-15,43%), batata (-12,64%), arroz agulhinha (-3,23%), feijão carioca (-1,11%), leite integral (-0,63%), café em pó (-0,35%), pão francês (-0,32%) e manteiga (-0,09%). Outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (5,14%), banana (4,35%), farinha de trigo (1,53%), carne bovina de primeira (0,81%) e açúcar cristal (0,51%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 13 produtos: café em pó (57,20%), tomate (24,88%), óleo de soja (24,88%), carne bovina de primeira (19,15%), pão francês (5,06%), manteiga (0,96%) e farinha de trigo (0,83%). Apresentaram redução nos preços médios: batata (-45,72%), arroz agulhinha (-30,84%), feijão carioca (-18,31%), banana (-2,79%), açúcar cristal (-2,72%) e leite integral (-0,94%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (38,83%), tomate (6,76%), pão francês (3,43%), farinha de trigo (1,53%) e leite integral (0,15%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-37,07%), arroz agulhinha (-29,41%), feijão carioca (-12,71%), açúcar cristal (-8,16%), carne bovina de primeira (-5,10%), óleo de soja (-4,54%), manteiga (-3,54%) e banana (-1,57%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Goiânia, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 102 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 11 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 104 horas e 51 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 50,60% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 51,20% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 51,52%.

João Pessoa

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou queda de -1,79% em relação a agosto e custou R\$ 610,93. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 10,61%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 0,66%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-7,60%), arroz parboilizado (-5,05%), banana (-5,03%), farinha de mandioca (-1,88%), café em pó (-1,23%), carne bovina de primeira (-0,88%), feijão carioca (-0,84%) e leite integral (-0,59%). Os outros quatro itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (2,37%), pão francês (0,52%), açúcar cristal (0,49%) e manteiga (0,06%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 12 produtos: tomate (77,15%), café em pó (56,46%), carne bovina de primeira (19,62%), óleo de soja (18,74%), pão francês (8,75%), manteiga (1,34%) e leite integral (0,75%). Houve redução nos preços médios dos outros cinco itens pesquisados: arroz parboilizado (-32,48%), feijão carioca (-12,42%), farinha de mandioca (-10,54%), açúcar cristal (-9,91%) e banana (-4,01%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, seis produtos registraram redução no preço médio: arroz parboilizado (-32,67%), farinha de mandioca (-10,89%), açúcar cristal (-9,71%), feijão carioca (-9,66%), óleo de soja (-6,02%) e leite integral (-4,12%). Os alimentos com elevação nos valores médios foram: café em pó (42,88%), pão francês (7,77%), tomate (7,65%), manteiga (2,24%), banana (2,12%) e carne bovina de primeira (1,26%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de João Pessoa, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 88 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 10 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 86 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 43,51% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 44,30% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 42,29%.

Macapá

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Macapá praticamente não variou em relação a agosto (0,03%) e custou R\$ 672,72. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, a cesta aumentou 1,85%.

Entre agosto e setembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (4,41%), farinha de mandioca (3,11%), feijão carioca (2,49%), café em pó (2,38%), óleo de soja (1,90%) e manteiga (1,51%). Os demais produtos apresentaram queda: açúcar cristal (-4,14%), carne bovina de primeira (-2,41%), pão francês (-1,32%), leite integral (-1,11%), arroz agulhinha (-0,88%) e banana (-0,74%).

Entre abril e setembro de 2025, cinco produtos acumularam alta no preço médio: tomate (15,53%), manteiga (6,11%), café em pó (4,33%), pão francês (3,81%) e feijão carioca (2,49%). Os outros sete alimentos apresentaram diminuição no valor: arroz agulhinha (-13,97%), açúcar cristal (-13,04%), banana (-4,01%), farinha de mandioca (-3,91%), leite integral (-2,31%), óleo de soja (-2,07%) e carne bovina de primeira (-0,87%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Macapá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 97 horas e 30 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 47,91% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 47,89% da renda líquida.

Maceió

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Maceió apresentou queda de -0,51% em relação a agosto e custou R\$ 593,17, a segunda cesta básica com menor valor entre as capitais pesquisadas no Norte e Nordeste. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, a cesta diminuiu -4,72%.

Entre agosto e setembro de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,58%), banana (-3,45%), arroz agulhinha (-3,40%) e feijão carioca (-1,55%). O preço do açúcar cristal não variou. Os outros sete produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (3,95%), pão francês (2,97%), café em pó (2,07%), manteiga (1,56%), farinha de mandioca (0,68%), leite integral (0,65%) e carne bovina de primeira (0,46%).

Entre abril e setembro de 2025, sete produtos tiveram diminuição nos preços: tomate (-32,81%), arroz agulhinha (-12,98%), banana (-6,19%), leite integral (-4,31%), açúcar cristal (-1,69%), farinha de mandioca (-0,68%) e carne bovina de primeira (-0,23%). Outros cinco produtos registraram aumento nos preços médios: café em pó (5,57%), óleo de soja (4,45%), manteiga (4,19%), pão francês (3,74%) e feijão carioca (1,74%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Maceió, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 85 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 42,24% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 42,46% da renda líquida.

Manaus

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -2,27% em relação a agosto e custou R\$ 642,32. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, a cesta diminuiu -4,38%.

Entre agosto e setembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-11,67%), farinha de mandioca (-3,37%), arroz agulhinha (-2,62%), pão francês (-1,80%), carne bovina de primeira (-0,88%), açúcar cristal (-0,81%) e manteiga (-0,20%). Outros cinco alimentos tiveram elevação: óleo de soja (2,34%), banana (2,31%), café em pó (1,26%), leite integral (1,01%) e feijão carioca (0,65%).

Entre abril e setembro de 2025, cinco dos 12 produtos acumularam alta: café em pó (3,56%), carne bovina de primeira (3,50%), manteiga (1,80%), leite integral (1,45%) e óleo de soja (1,39%). Outros sete produtos tiveram variações negativas: tomate (-20,91%), arroz agulhinha (-16,10%), açúcar cristal (-9,58%), farinha de mandioca (-9,47%), feijão carioca (-3,76%), banana (-2,87%) e pão francês (-0,80%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Manaus, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 93 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 15 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 45,74% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 46,81% da renda líquida.

Natal

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Natal registrou queda de 1,89% em relação a agosto e custou R\$ 610,27. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou aumento de 10,16%. Na variação acumulada ao longo do ano, teve redução de -1,14%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-11,41%), arroz parboilizado (-6,45%), açúcar cristal (-2,93%), café em pó (-2,45%), carne bovina de primeira (-1,13%) e leite integral (-0,62%). O feijão carioca se manteve estável. Outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (2,68%), manteiga (1,38%), farinha de mandioca (1,33%), pão francês (0,27%) e banana (0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 12 produtos: tomate (104,07%), café em pó (45,94%), carne bovina de primeira (18,51%), óleo de soja (17,76%), pão francês (4,98%) e leite integral (0,16%). Houve redução nos preços médios da outra metade dos itens pesquisados: arroz parboilizado (-30,69%), açúcar cristal (-12,60%), feijão carioca (-12,12%), farinha de mandioca (-10,78%), manteiga (-4,57%) e banana (-2,70%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, oito produtos registraram redução no preço médio: arroz parboilizado (-30,77%), farinha de mandioca (-10,20%), óleo de soja (-9,63%), feijão carioca (-9,27%), açúcar cristal (-9,09%), leite integral (-6,97%), manteiga (-3,47%) e carne bovina de primeira (-1,07%). Os alimentos com elevação nos valores médios foram: café em pó (41,46%), tomate (10,20%), pão francês (3,00%) e banana (1,77%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Natal, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 88 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 08 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 86 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 43,46% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 44,30% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 42,42%.

Palmas

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Palmas apresentou queda de -5,91% em relação a agosto e custou R\$ 677,87. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, o custo diminuiu -9,23%.

Entre agosto e setembro de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (20,84%), leite integral (1,56%), carne bovina de primeira (1,12%), farinha de mandioca (0,41%) e manteiga (0,05%). Outros cinco produtos não apresentaram variação do preço médio do período: pão francês, arroz agulhinha, café em pó, açúcar cristal e óleo de soja. Houve diminuição no preço do tomate (-47,61%) e do feijão carioca (-0,91%).

Entre abril e setembro de 2025, oito alimentos tiveram redução de preço: tomate (-50,64%), arroz agulhinha (-12,01%), feijão carioca (-7,06%), leite integral (-2,98%), pão francês (-2,73%), farinha de mandioca (-1,62%), óleo de soja (-1,52%) e açúcar cristal (-0,79%). Outros quatro alimentos apresentaram aumento nos preços médios: banana (5,74%), manteiga (1,83%), café em pó (1,78%) e carne bovina de primeira (1,26%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Palmas, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 98 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 48,28% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 51,31% da renda líquida.

Porto Alegre

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou relativa estabilidade (0,04%) em relação a agosto e custou R\$ 811,44, a segunda mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 7,31%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 3,54%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-4,24%), arroz agulhinha (-3,91%), batata (-3,54%), leite integral (-2,18%), manteiga (-1,88%), feijão preto (-1,59%), pão francês (-0,47%) e açúcar refinado (-0,42%). Os outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: banana (4,77%), óleo de soja (3,27%), farinha de trigo (1,58%), café em pó (1,40%) e carne bovina de primeira (0,87%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 13 produtos: café em pó (77,56%), tomate (26,11%), óleo de soja (22,99%), carne bovina de primeira (22,41%), açúcar refinado (5,27%), manteiga (4,72%) e pão francês (4,11%). Houve redução nos preços médios dos seguintes itens: batata (-52,02%), feijão preto (-32,86%), arroz agulhinha (25,04%), banana (-6,61%), farinha de trigo (-1,83%) e leite integral (-0,54%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, nove produtos registraram alta: café em pó (59,84%), tomate (39,13%), farinha de trigo (5,59%), carne bovina de primeira (5,50%), leite integral (3,85%), açúcar refinado (3,68%), pão francês (3,10%), manteiga (2,65%) e óleo de soja (0,10%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-38,45%), feijão preto (-31,65%), arroz a agulhinha (-23,52%) e banana (-0,65%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 117 horas e 36 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 117 horas e 34 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 117 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 57,79% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 57,77% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 57,90%.

Porto Velho

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -1,61% em relação a agosto e ficou em R\$ 621,09. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, a cesta diminuiu -6,74%.

Entre agosto e setembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,96%), manteiga (-5,71%), arroz agulhinha (-3,59%), leite integral (-1,72%), açúcar cristal (-0,57%), banana (-0,39%), feijão carioca (-0,20%) e café em pó (-0,14%). Os outros quatro produtos apresentaram alta: óleo de soja (6,38%), pão francês (2,56%), carne bovina de primeira (0,63%) e farinha de mandioca (0,29%).

Entre abril e setembro de 2025, nove dos 12 alimentos tiveram variação negativa: tomate (-24,58%), arroz agulhinha (-24,47%), açúcar cristal (-8,90%), manteiga (-8,79%), farinha de mandioca (-5,59%), feijão carioca (-5,19%), leite integral (-2,93%), carne bovina de primeira (-0,48%) e pão francês (-0,26%). Outros três produtos variaram positivamente: óleo de soja (6,65%), café em pó (2,70%) e banana (1,21%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Porto Velho, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 90 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 44,23% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 44,96% da renda líquida.

Recife

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Recife apresentou redução de -2,10% em relação a agosto e custou R\$ 615,95. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 15,06%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 4,69%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-10,69%), manteiga (-3,88%), arroz agulhinha (-2,94%), banana (-2,66%), feijão carioca (-2,61%), leite integral (-1,37%), açúcar cristal (-1,14%), pão francês (-0,71%), café em pó (-0,67%) e farinha de mandioca (-0,52%). Apresentaram elevação no preço médio a carne bovina de primeira (0,96%) e o óleo de soja (0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 12 produtos: tomate (89,33%), café em pó (55,55%), banana (37,57%), carne bovina de primeira (21,69%), óleo de soja (20,32%), pão francês (4,32%) e manteiga (0,60%). Apresentaram redução nos preços médios o arroz agulhinha (-26,63%), feijão carioca (-15,37%), farinha de mandioca (-13,06%), açúcar cristal (-8,82%), leite integral (-5,88%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, seis produtos registraram alta: café em pó (45,51%), banana (35,15%), tomate (21,11%), manteiga (5,38%), pão francês (4,94%) e carne bovina de primeira (0,40%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-25,70%), leite integral (-11,93%), feijão carioca (-9,19%), óleo de soja (-7,03%), açúcar cristal (-5,45%) e farinha de mandioca (-4,77%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Recife, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 89 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 11 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 83 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 43,87% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 44,81% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 40,99%.

Rio Branco

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Rio Branco diminuiu -3,16% em relação a agosto e custou R\$ 620,99. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, o valor caiu -8,37%.

Entre agosto e setembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,33%), farinha de mandioca (-4,61%), arroz agulhinha (-4,13%), açúcar cristal (-1,66%), manteiga (-1,16%), leite integral (-1,09%), café em pó (-0,68%) e carne bovina de primeira (-0,29%). Para outros quatro alimentos, houve aumento: banana (3,23%), óleo de soja (1,99%), pão francês (0,70%) e feijão carioca (0,44%).

Entre abril e setembro de 2025, nove produtos acumularam queda: tomate (-20,70%), banana (-17,99%), arroz agulhinha (-12,24%), farinha de mandioca (-9,52%), pão francês (-4,96%), café em pó (-4,32%), açúcar cristal (-4,16%), feijão carioca (-1,94%) e carne bovina de primeira (-1,66%). Outros três produtos acumularam alta: manteiga (3,28%), óleo de soja (2,11%) e leite integral (0,42%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Rio Branco, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar exatamente 90 horas para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 44,23% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 45,67% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou queda de -0,26% em relação a agosto de 2025. O custo foi de R\$ 799,22, a quarta cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com setembro de 2024, o preço da cesta acumula elevação de 5,54%. Na variação acumulada ao longo do ano, o valor apresenta alta de 2,49%.

Entre agosto de 2025 e setembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-11,75%), tomate (-8,73%), café em pó (-2,92%), feijão preto (-2,26%), arroz agulhinha (-1,69%), manteiga (-1,52%), açúcar refinado (-0,66%) e leite integral (-0,41%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: banana (6,52%), óleo de soja (6,11%), farinha de trigo (1,59%), pão francês (1,24%) e carne bovina de primeira (1,04%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (59,51%), tomate (30,96%), óleo de soja (22,89%), carne bovina de primeira (20,18%), pão francês (4,55%) e manteiga (4,47%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-54,32%), feijão preto (-36,67%), arroz agulhinha (-25,89%), farinha de trigo (-12,37%), leite integral (-2,33%), açúcar refinado (-0,66%) e banana (-0,16%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, seis produtos registraram alta: tomate (52,06%), café em pó (46,55%), banana (7,46%), pão francês (2,36%), carne bovina de primeira (1,66%) e manteiga (0,75%). Os outros sete tiveram queda de preço: batata (-36,59%), feijão preto (-36,52%), arroz agulhinha (-25,23%), óleo de soja (-5,34%), açúcar refinado (-1,94%), farinha de trigo (-1,03%) e leite integral (-0,56%).

Em setembro de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 115 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 116 horas e 08 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 56,92% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025 esse percentual correspondeu a 57,07% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 57,98%.

Salvador

Em setembro de 2025, o custo da cesta básica em Salvador apresentou redução de -2,35% em relação a agosto e passou a custar R\$ 601,74, a terceira mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com setembro de 2024, há alta acumulada de 8,69%. No ano, a variação acumulada é de 3,06%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica na capital baiana tiveram redução: tomate (-19,13%), banana (-2,59%), açúcar cristal (-1,19%), manteiga (-1,10%), carne bovina de primeira (-0,68%) e arroz agulhinha (-0,33%). Outros seis itens apresentaram elevação nos preços: farinha de mandioca (4,16%), leite integral (2,85%), óleo de soja (2,25%), pão francês (1,48%), feijão carioca (0,46%) e café em pó (0,09%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 12 produtos: café em pó (62,54%), tomate (54,76%), óleo de soja (23,08%), carne bovina de primeira (19,23%), pão francês (5,73%) e manteiga (0,79%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-21,80%), banana (-11,21%), feijão carioca (-6,86%), leite integral (-3,93%), açúcar cristal (-3,70%) e farinha de mandioca (-2,81%).

No acumulado do ano até setembro, seis produtos registraram alta: café em pó (51,91%), tomate (22,64%), banana (10,61%), pão francês (5,73%), manteiga (4,50%) e farinha de mandioca (0,83%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-20,01%), óleo de soja (-9,81%), açúcar cristal (-6,52%), feijão carioca (-5,82%), leite integral (-4,99%) e carne bovina de primeira (-1,82%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Salvador, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 87 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 19 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 86 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 42,85% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 43,89% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 42,39%.

São Luís

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de São Luís diminuiu -3,15% em relação a agosto e custou R\$ 623,92. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, o valor da cesta diminuiu -7,12%.

Entre agosto e setembro de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução nos preços médios: tomate (-14,55%), arroz agulhinha (-4,20%), manteiga (-3,35%), feijão carioca (-3,10%), leite integral (-2,27%), carne bovina de primeira (-1,02%), banana (-1,02%), pão francês (-0,70%) e açúcar cristal (-0,26%). Outros três produtos apresentaram alta de preço: café em pó (5,07%), óleo de soja (1,45%) e farinha de mandioca (1,12%).

Entre abril e setembro de 2025, 11 produtos acumularam queda: tomate (-22,36%), arroz agulhinha (-21,43%), feijão carioca (-10,33%), farinha de mandioca (-10,14%), leite integral (-6,68%), açúcar cristal (-5,97%), óleo de soja (-4,10%), carne bovina de primeira (-3,70%), banana (-3,64%), manteiga (-3,15%) e pão francês (-0,27%). Apenas o café em pó acumulou alta, 5,92%.

Em setembro de 2025, o trabalhador de São Luís, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 90 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 44,43% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 45,88% da renda líquida.

São Paulo

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -1,01% em relação a agosto e custou R\$ 842,26, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com setembro de 2024, o valor acumulou elevação de 6,28%. Na variação acumulada ao longo de 2025, a alta foi de 0,12%.

Entre agosto e setembro de 2025, os preços médios de sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica da capital paulista tiveram diminuição: tomate (-9,20%), batata (-7,00%), arroz agulhinha (-2,56%), leite integral (-0,74%), açúcar refinado (-0,42%), café em pó (-0,40%) e manteiga (-0,15%). Os outros seis itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (2,74%), feijão carioca (1,02%), farinha de trigo (0,99%), banana (0,65%), carne bovina de primeira (0,54%) e pão francês (0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, houve alta nos preços de seis dos 13 produtos: café em pó (53,85%), tomate (21,81%), carne bovina de primeira (21,20%), óleo de soja (15,57%), açúcar refinado (5,54%) e pão francês (1,91%). Foi registrada redução nos preços médios da batata (-38,70%), arroz agulhinha (-17,77%), farinha de trigo (-11,76%), banana (-7,87%), leite integral (-3,12%), manteiga (-2,47%) e feijão carioca (-0,29%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, seis produtos registraram alta: café em pó (36,92%), tomate (25,25%), açúcar refinado (4,39%), feijão carioca (2,53%), pão francês (1,11%) e carne bovina de primeira (0,12%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-32,30%), arroz agulhinha (-16,10%), farinha de trigo (-11,18%), óleo de soja (-8,38%), banana (-5,24%), manteiga (-4,92%) e leite integral (-2,85%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 122 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 123 horas e 19 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 123 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em setembro de 2025, 59,98% da renda para adquirir a cesta. Em agosto, esse percentual correspondeu a 60,59% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 60,67%.

Teresina

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Teresina apresentou queda de -2,63% em relação a agosto e custou R\$ 645,98. Nos últimos cinco meses, entre abril e setembro de 2025, a cesta diminuiu -4,31%.

Entre agosto e setembro de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-14,64%), feijão carioca (-4,11%), açúcar cristal (-2,84%), pão francês (-2,42%), manteiga (-1,56%), banana (-1,31%), leite integral (-1,13%), farinha de mandioca (-0,71%) e arroz agulhinha (-0,22%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (2,44%), carne bovina de primeira (0,93%) e café em pó (0,91%).

Entre abril e agosto de 2025, três dos 12 produtos acumularam alta: café em pó (3,40%), óleo de soja (1,26%) e carne bovina de primeira (0,83%). Outros nove produtos tiveram redução do preço médio nesse período: tomate (-21,07%), arroz agulhinha (-14,53%), açúcar cristal (-5,52%), leite integral (-4,52%), farinha de mandioca (-3,24%), feijão carioca (-3,02%), banana (-2,16%), pão francês (-1,99%), manteiga (-0,96%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Teresina, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 93 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 09 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 46,01% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 47,25% da renda líquida.

Vitória

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Vitória apresentou ligeira alta de 0,21% em relação a agosto de 2025 e custou R\$ 745,01. Na comparação com setembro de 2024, a cesta acumulou elevação de 7,22%. Na variação do ano, o valor apresentou queda de -0,32%.

Entre agosto e setembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução nos preços médios: tomate (-17,04%), batata (-8,42%), açúcar cristal (-3,05%), feijão preto (-2,87%), manteiga (-2,42%), leite integral (-2,18%), café em pó (-0,73%) e farinha de trigo (-0,45%). Outros cinco produtos apresentaram aumento dos preços: banana (9,71%), óleo de soja (6,15%), carne bovina de primeira (4,57%), arroz agulhinha (1,29%) e pão francês (0,41%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas em sete dos 13 produtos: café em pó (69,79%), tomate (42,37%), óleo de soja (23,73%), carne bovina de primeira (18,22%), banana (14,79%), manteiga (3,13%) e pão francês (2,84%). Os produtos que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-40,80%), batata (-39,94%), arroz agulhinha (-30,57%), açúcar cristal (-4,37%), farinha de trigo (-2,90%) e leite integral (-2,83%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 a agosto de 2025, nove produtos registraram queda nos preços: feijão preto (-36,49%), arroz agulhinha (-25,29%), batata (-24,01%), leite integral (-6,55%), açúcar cristal (-4,63%), tomate (-4,41%), manteiga (-4,04%), farinha de trigo (-2,90%) e pão francês (-0,15%). Os produtos que apresentaram elevação nos preços foram: café em pó (54,22%), banana (25,87%), óleo de soja (4,67%) e carne bovina de primeira (1,49%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Vitória, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 107 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 45 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 53,06% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025, esse percentual correspondeu a 52,95% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 53,20%.

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab